

## **Piadas da cultura surda – análise de versões de “O leão surdo”**

Carolina Hessel Silveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os estudos sobre Cultura Surda são recentes no panorama acadêmico e têm grande importância para a identidade surda e reconhecimento da cultura surda. O presente trabalho, que é recorte de pesquisa maior, se fundamenta em estudos de cultura surda (KARNOPP, KLEIN e LUNARDI-LAZZARIN, 2011) e em estudos sobre piadas e histórias populares (POSSENTI, 1998 e CÂMARA CASCUDO, 2006). Seu objetivo é analisar cinco versões de uma piada circulante em comunidades surdas que tem como principal assunto a existência de um animal (leão, mais frequentemente, ou touro, em algumas versões) que é surdo. Para organizar este trabalho, inicialmente falo um pouco sobre piadas e também trago contribuições de Morgado (2011) sobre o humor surdo. Depois, abordo as várias versões da piada enfocada a que tive acesso, que são variantes de uma história básica. Faço uma comparação das diferentes versões, verificando semelhanças e diferenças. Na conclusão, escrevo algumas considerações sobre a análise e escrevo sobre algumas perspectivas de investigação de piadas surdas.

### **PIADAS E CULTURA SURDA**

Abordo inicialmente alguns aspectos do humor em piadas. Observo que as piadas que os surdos sinalizam são histórias que passam de mão em mão, geralmente mudando pouco, como mudança de personagem, objeto ou local ou até um desfecho diferente. Conforme Possenti relata (1998, p. 43) “uma pesquisa em coletâneas mostra o quanto as piadas são relativamente poucas. Em outras palavras, frequentemente são as mesmas que são repetidas com pequenas variações, muito frequentemente trocando-se apenas as personagens”. Vê-se, assim, que tanto entre ouvintes quanto entre surdos, as piadas são um gênero com bastante repetição e divulgação de variantes de um mesmo texto.

Vários estudiosos já se interessaram por piadas e anedotas surdas. No livro “Deaf Culture Our Way: Anecdotes from the Deaf Community”, os autores Roy K. Holcomb, Samuel K. Holcomb e Thomas K. Holcomb apresentam um total de 111 piadas e anedotas trazidas por surdos nos Estados Unidos. Eles explicam o conteúdo do seu livro, inicialmente:

As piadas a seguir passaram por gerações de surdos e são amplamente conhecidas entre indivíduos da comunidade surda dos EUA. Geralmente estão entre as primeiras a

serem compartilhadas com recém-chegados à comunidade surda. Enquanto pode haver muitas versões quanto contadores, as seguintes histórias são apresentadas em suas formas básicas. (1995, p.3)

As piadas e anedotas fazem parte da abordagem mais ampla da questão do humor.

Morgado (2011) aborda o humor em línguas gestuais e faz a seguinte afirmação:

O humor em língua gestual, seja qual for o país, parece apresentar sempre as mesmas características. Este tipo literário das línguas gestuais perde o seu valor e qualidade se for traduzido para a língua oral ou escrita. Para compreender o sentido do conteúdo de um bom humor em língua gestual é necessário ser fluente naquela, caso contrário, dificilmente perceberá as subtilezas linguísticas (p.52)

Morgado enfatiza, assim, que a tradução do humor surdo para línguas escritas e orais sempre apresenta uma perda da qualidade e chama a atenção para o fato de que a fluência na língua gestual é essencial para as pessoas compreenderem as piadas nesta língua. Isto é semelhante nas diferentes línguas orais, porque quem não compreende bem uma língua estrangeira (inglês, francês, p.ex., para um brasileiro), também tem dificuldades para entender piadas nessa língua.

Para a autora, pode-se diferenciar cinco formas de humor em línguas de sinais. A primeira viria das imitações de pessoas, animais, filmes e objetos.

O segundo tipo, conforme Morgado, abrange “brincadeiras com as configurações do alfabeto ou dos números, em que o contador pode criar uma história a partir delas” (p. 54). A autora diz que esse tipo de conto é tradicional nas línguas gestuais.

O terceiro tipo, para Morgado, consiste de “brincadeiras com o movimento”, e a autora cita um vídeo existente no site youtube (<http://www.youtube.com/watch?v=L6Q0bgcK1GI>), como exemplo.

O quarto tipo envolve “brincadeiras com temas tabu, como sexo ou o cocô.” Essas piadas são também muito frequentes entre os ouvintes, pertencendo ao que se costuma chamar de humor escatológico. A autora afirma que “estas produções não são produzidas em contextos formais, mas são antes preferidas em convívios informais, em grupos pequenos (...)” (p. 54). Pela minha observação, no Brasil, essas piadas não têm tanta restrição para serem apresentadas em grandes grupos de surdos. Para explicar tal observação, relembro que, na cultura surda, os surdos são mais diretos em sua comunicação, conforme Holcomb (2011, p.145). Podemos fazer sobre o assunto, mais uma referência a Holcomb (2011, p.148), em que ele faz alusão a Mindess (2006). Ele relembra que, em quase todos os países, tem se observado que os surdos são mais diretos do que suas contrapartes não surdas.

Como exemplo desse quarto tipo de humor citado por Morgado, existe uma piada apresentada por Sandro Pereira no DVD *PIADAS EM LIBRAS* (SP, 2009), que tem característica escatológica: um personagem homem coloca dedo sujo de cocô na boca; em outro exemplo semelhante, há a piada apresentada por André Paixão em festa da Sociedade Surdos do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, 1999), em que o personagem homem também faz a mesma coisa. Podemos lembrar que as piadas sobre tabus pertencem ao humor universal.

Para Morgado, ainda existe um quinto tipo de humor surdo, que seriam “anedotas que vão passando de mão em mão e de país para país, entre os surdos” (p. 55). A autora fala da possibilidade de comunicação atualmente, com a internet, e observa que, nos encontros de surdos, sempre existe um momento de partilhas de anedotas.

Podemos ver isso no presente ensaio de análise, em que vamos encontrar algumas piadas que existem no Brasil e que também têm variantes em outras culturas – Estados Unidos, Portugal e França. Vejam algumas anedotas que são clássicas na Comunidade Surda, conforme Morgado (2011, p.166): King Kong; O funeral e o intérprete; A lua de mel; O leão surdo; O surdo americano, o russo e o cubano num comboio; Um soldado surdo e um soldado ouvinte; O pássaro surdo; O Ferrari; A comunicação escrita; No barbeiro.

### **O LEÃO SURDO E SUAS VARIANTES**

Neste trabalho, vou focalizar uma anedota surda, que foi citada por Morgado como piada clássica na comunidade surda, e tem uma forma básica conhecida. Assim como outras piadas surdas, o desfecho (final) se relaciona com o próprio fato de um personagem ser surdo. Localizei inicialmente versões dessa piada em quatro materiais e em um vídeo disponível no site [www.youtube.com](http://www.youtube.com).

Uma incursão por sites da internet mostrou também que se trata de uma piada bastante conhecida internacionalmente, como se pode ver por vídeos postados no youtube, em que, por exemplo, um surdo americano conta uma versão sobre o leão surdo (<http://www.codatalk.com/robert-rivera.html>) e uma surda indiana conta piada semelhante (<https://www.youtube.com/watch?v=NH0D TEqVFs>). Vejam que, apesar da considerável distância geográfica de origem, os surdos de diferentes comunidades conhecem versões da piada. Outra versão da piada encontramos em livro de original francês, que foi traduzido com o título *SURDOS, 100 PIADAS*, em português (Portugal, 2009). O original é de 1997. Importante chamar a atenção que uma piada escrita, como a que reproduzimos abaixo e, mesmo, as outras transcrições nunca trazem a riqueza de uma piada sinalizada.

## O LEÃO

Um violinista realiza o sonho da sua vida ao comprar um violino magnífico, um Stradivarius.

Decide experimentá-lo sozinho.

Aluga uma sala de música mas está cheia de empregadas de limpeza que tagarelam e sacodem as vassouras por todo o lado...

Sobe ao cimo de uma montanha mas está cheia de alpinistas que fazem um ruído infernal com as suas picaretas...

Finalmente, o músico vai para o meio do deserto. Enfim só, num silêncio perfeito, à sombra da única palmeira num raio de cem quilómetros, e toca.

De repente, vindo de lado nenhum, aparece um leãozinho. Ainda jovem mas de dentes já bem afiados e muito esfomeado!

Dominado por uma corajosa inspiração, o músico toca uma música de embalar. O leãozinho adormece.

- Ufa - pensa ele - deixa-me pisgar daqui!

Tarde demais! A leoa, à procura do seu filhote, barra-lhe o caminho.

Nada de pânico! Ele volta a tocar a música de embalar. E a leoa também adormece. Mas chega o leão!

Bom, pensa o músico, a família está completa, vou adormecer este também... e toca de novo a música de embalar.

Mas o leão, rugindo, continua a aproximar-se pé ante pé e, finalmente, atira-se sobre ele e devora-o!

Que azar: era um leão surdo!



Fonte: RENARD, Marc; LAPALU, Yves. *Surdos, 100 Piadas!* Lisboa, Editora Surd'Universo, 2009.

Em um primeiro levantamento que eu fiz de ocorrências no Brasil desta piada, encontrei seu registro em quatro materiais. O primeiro material é o DVD PIADAS EM LIBRAS, produzido por Sandro dos Santos Pereira (2009). O segundo material é o DVD PIADAS EM LIBRAS com 20 piadas, produzido pela Feneis-SP, que mostra a atuação de seis atores (2011). O terceiro material é um vídeo postado no Youtube, disponível em [http://www.youtube.com/watch?list=UUCsrK2pK7X7DURi\\_oavadrA&v=697SwM6U-9I&feature=fvwp&NR=1](http://www.youtube.com/watch?list=UUCsrK2pK7X7DURi_oavadrA&v=697SwM6U-9I&feature=fvwp&NR=1) com o ator Germano Dutra (2008). O último material é vídeo sobre ensino de LIBRAS na Unintese (Curso de Pós-graduação em Santo Ângelo – RS, 2011).

Nestes materiais, encontrei cinco versões dessa piada sobre leão (ou outro animal de grande porte) surdo: a versão com o ator Sandro Pereira (versão A); duas piadas no DVD

Feneis (versões B e C) e duas piadas diferentes, que abordam o animal touro, no site Youtube (Germano Dutra) (versão D) e vídeo Unintense (Cacau Mourão) (versão E). Pode se identificar algumas modificações em cada versão.

Na versão tradicional corrente, o protagonista é um violinista tocando violino num campo onde existem leões ferozes soltos. Um leão faminto corre para atacá-lo. O violinista toca música, o leão relaxa e adormece. Aparece, então, outro leão mais feroz e faminto, que corre mais do que o leão anterior. O violinista toca melhor seu violino, o segundo leão relaxa e adormece. Assim, o violinista mostra seu sucesso com os dois leões. Aparece então outro leão mais feroz, que corre mais rápido. O violinista toca melhor música que já tinha tocado, mesmo assim leão continuou correndo. O violinista estranhou a falta de reação do leão e tocou com mais ritmo sua música, mas não adiantou... O leão correu e matou o violinista. Por quê? Porque o leão era surdo. Foi o final trágico do violinista.

O ator Sandro Pereira (versão A) apresenta a história parecida com a versão tradicional, só que eram dois personagens humanos em outro ambiente: um violinista e menino dentro do zoológico; na área tinha leões soltos e, no final, o leão atacou menino. Depois foi atacar o violinista e sinalizou para violinista: SOU SURDO!

O ator Celso Badin (versão B) (DVD FENEIS-SP) modificou a história: eram dois personagens turistas que foram fazer um safári na África; foram ao passeio com guia que era enorme, de carro. Um turista era surdo, outro era ouvinte. O guia parou o carro, dizendo que iam descer de carro para passear. Os turistas tinham medo por causa dos animais ferozes, principalmente leões, mas o guia explicou que não deveriam ter medo, pois, se leão aparecesse, bastava que eles cantassem. O surdo explicou que não tinha como cantar; então era somente turista ouvinte que podia cantar. Os dois, então, foram passear, fotografando, quando apareceu um leão feroz, que foi correndo para atacá-los. O surdo viu e avisou ouvinte que era para cantar. O ouvinte disse que não sabia cantar bem, mas o surdo pediu que ele cantasse de forma improvisada. O ouvinte se esforçou e cantou, conseguindo seduzir o leão que amoleceu e adormeceu. Os turistas então ficaram felizes, continuaram fotografando e caminhando. Viram outro leão, mas, como ouvinte já tinha prática de cantar, cantou e fez sucesso com o segundo leão, que adormeceu. Apareceu outro leão feroz – o terceiro. Os dois turistas estavam tranquilos, porque o ouvinte tinha feito sucesso com os dois leões anteriores. O turista ouvinte foi cantar, mas o leão correu mais ainda. Os dois estranharam, o turista ouvinte cantou mais ainda, mas o leão corria cada vez mais disparado. O turista cantou várias músicas, mas não adiantou: o leão atacou o turista ouvinte. O turista surdo fugiu, correndo, encontrou o guia e o abraçou bem nervoso. Tentou sinalizar, o guia o acalmou e perguntou o

que estava acontecendo. O surdo explicou que o leão tinha atacado seu amigo. O guia viu a cena, com o leão devorando o turista ouvinte e explicou para surdo que, se o leão era surdo, ele poderia ter cantado em Língua de Sinais. Como se observa, nesta versão já há algumas mudanças com a introdução de um personagem humano surdo e a substituição do instrumento violino pela voz humana cantando.

A atriz Moryse Saruta (versão C) (DVD FENEIS – SP) modificou também a história, a situação e os personagens. Era um imperador sentado no trono, no Coliseu romano, quando acontecia um espetáculo em que os leões ferozes atacavam o prisioneiro ou escravo. Tinha um escravo que era violinista que procurava impedir que os leões atacassem; procurava tocar o violino e o imperador dava risada, nem acreditando que a música do violino pudesse ajudar a evitar ataque do leão. Então, soltaram um leão feroz que correu, mas o violinista tocou o violino. O leão relaxou e adormeceu: o violinista teve sucesso; ele mostrou para o imperador, sentado na tribuna especial, que tinha feito tudo certo. O imperador, irritado, resolveu pegar outro leão mais perigoso e feroz. Mandou soltar um leão faminto, após muito tempo sem comer. O leão correu bem disparado, mas o violinista tocou muito bem o violino e teve sucesso novamente com o leão feroz! Isso deixou o imperador mais irritado ainda. Ele teve uma lembrança e pediu para chamar outro tipo de leão. Apareceu um leão miúdo e magrinho, que era surdo e, correu para pegar o violinista. O violinista percebeu e largou o violino; apresentou música em Língua de Sinais e o leão magrinho adormeceu. O imperador ficou impressionado que o violinista sabia LIBRAS. O violinista explicou que tinha feito curso de LIBRAS na Feneis.

Apresento a seguir duas versões semelhantes entre si, que no final tem pequena modificação. Assim, o ator Germano Dutra (versão D) ([http://www.youtube.com/watch?list=UUcSrK2pK7X7DURi\\_oavadrA&v=697SwM6U-9I&feature=fvwp&NR=1](http://www.youtube.com/watch?list=UUcSrK2pK7X7DURi_oavadrA&v=697SwM6U-9I&feature=fvwp&NR=1)) modificou animal, local e personagem. A história trata de um toureiro que se apresentava numa arena na Espanha. Apareceu o touro, e o toureiro atirou longe a capa vermelha. O público em volta ficou assustado, mas o toureiro mostrou que não precisava de capa vermelha e foi pegar o violino. O touro correu para pegar o toureiro, mas o toureiro foi tocando o violino e logo o touro adormeceu. Teve sucesso! Então largaram mais um touro, o toureiro tocou violino e o touro adormeceu – o toureiro fez sucesso cada vez mais. Último touro que era magrinho e pequeno, o toureiro deu risada e disse que podia vir. O touro magrinho começou a correr, o toureiro demorou para pegar o violino, porque achava que o touro magrinho nem chegaria a tempo para pegá-lo. De repente, o touro se transformou em animal mais feroz e grande, correndo cada vez mais. O toureiro foi tocando, tocando, mas

notou que tinha algo errado... resolveu tocar de forma mais intensa, mas mesmo assim o touro corria demais. O toureiro ficou nervoso, tocando cada vez mais, mas o touro o acertou com os chifres, e o toureiro caiu. Porque o touro era surdo.

O ator Cacau Mourão (versão E) (vídeo UNINTESE) modificou animal e local, era toureiro apresentou na arena em Espanha, diz que touro pode aparecer. A versão é parecida a versão D, só final acrescentou pouco. Veja no final, o toureiro ficou nervoso, tocando mais, o touro acertou, o toureiro voou para fora da arena. O público tiraram foto e olhando ao toureiro voando para fora; não entenderam porque o touro não adormeceu. O touro era surdo. Nesta versão, já há um elemento da cultura contemporânea, que é o aumento de pessoas tirando fotos a toda hora e em todo lugar, principalmente com o surgimento da fotografia digital e dos celulares que tiram fotos.

Para fazer uma comparação mais precisa das cinco versões, podemos visualizar um quadro de síntese que fizemos com os seguintes elementos:

- material (vídeo, internet ou texto escrito)
- personagem animal (tipo de animal e quantidade)
- personagem(ns) humano(s) – ouvintes? Surdos? Adultos? Crianças?
- cenário da ação
- instrumento musical ou fonte sonora
- desfecho

| <b>QUADRO I</b>                                         |              |                   |                                              |                             |                    |                                                    |
|---------------------------------------------------------|--------------|-------------------|----------------------------------------------|-----------------------------|--------------------|----------------------------------------------------|
| <b>Versões de “O Leão Surdo”</b>                        |              |                   |                                              |                             |                    |                                                    |
| <b>Fonte</b>                                            | <b>Vídeo</b> | <b>Personagem</b> |                                              | <b>Cenário</b>              | <b>Instrumento</b> | <b>Desfecho</b>                                    |
|                                                         |              | <b>Animal</b>     | <b>Humano</b>                                |                             |                    |                                                    |
| Sandro Pereira<br>(versão A)<br>DVD PIADAS<br>EM LIBRAS | DVD          | Leão              | 2<br>violinista<br>e menino                  | Zoológico                   | Violino            | Violinista e menino<br>morrem                      |
| Celso Badin<br>(versão B)<br>DVD FENEIS –<br>SP         | DVD          | Leão              | 2 turistas<br>surdo e<br>ouvinte e<br>1 guia | Pampa<br>Safári<br>(África) | Canto              | Turista ouvinte<br>morre, turista surdo<br>escapou |

|                                                |          |       |                       |                       |         |                                                            |
|------------------------------------------------|----------|-------|-----------------------|-----------------------|---------|------------------------------------------------------------|
| Moryse Saruta<br>(versão C)<br>DVD FENEIS – SP | DVD      | Leão  | 1 escravo violinista  | Coliseu (Roma-Itália) | Violino | Violinista sinalizou, leão adormeceu                       |
| Germano Dutra<br>(versão D)<br>Youtube         | You tube | Touro | 1 toureiro violinista | Arena (Espanha)       | Violino | Toureiro caiu                                              |
| Cacau Mourão<br>(versão E)<br>vídeo Unintese   | DVD      | Touro | 1 toureiro violonista | Arena (Espanha)       | Violino | Toureiro voou para fora da Arena, o público tirando fotos. |

Numa primeira comparação, vemos que as versões A e B têm um final trágico com o leão devorando pessoas, enquanto outras versões apresentam outros desfechos aparentemente mais conciliadores. Em duas delas – D e E – o final envolve o toureiro caiu e outro toureiro sendo arremessado para fora, o que é mais condizente com o animal – touro -, que não devora pessoas. Em outra versão C, o violinista apresenta uma música em LIBRAS, agradando o leão.

Também quatro piadas usam o instrumento violino como fonte de música agradável, e outra piada somente utiliza a referência ao canto. Observa-se ainda uma variedade de lugares de ambientação: temos, como locais da ação, o zoológico (local urbano onde regularmente se podem encontrar leões), a África, através de um safári; Coliseu (Roma – Itália) e, nas duas últimas piadas, apresenta-se o mesmo local: uma arena ou campo de touros, na Espanha. Das cinco versões apresentadas, em duas o animal é o touro, condizente com toda a ambientação da mesma: uma tourada, um protagonista toureiro, um campo de touradas. Nas demais, trata-se do animal que tradicionalmente tem sido visto como um símbolo de ferocidade: o leão. Em todas as versões, o desfecho da piada se relaciona com o próprio fato de o animal ser surdo.

Em síntese, duas versões correspondem à versão mais corrente na comunidade surda: apresentam um violinista (ou dois) que acalma leões com sua música, até que um leão – que é surdo – não se sensibiliza e acontece um final trágico.

Podemos analisar esta anedota com base na classificação que Morgado (2011, p. 166) faz das fontes do humor surdo, conforme mencionamos inicialmente. Assim, o Leão Surdo se encaixaria nas “Anedotas que vão passando de mão em mão e de país para país, entre os surdos”. Essas anedotas, conforme a autora, têm como assunto “as desvantagens de ser surdo, a comunicação com ouvintes, os aparelhos auditivos, as ajudas técnicas, as vantagens de ser surdo, a língua gestual, os intérpretes de língua gestual, etc.” (p. 166).

As piadas surdas, quando são simplesmente escritas, como foi feito acima, perdem muito da sua força. Assim, em todos os vídeos podemos ver uma ênfase maior na expressão, os sinais são intensidade, repetições, exagerando e mimetizando características dos personagens e das ações (dentes dos leões, juba do leão esvoaçante quando ele corre, corda do violino arrebatando por causa da velocidade do violinista tocar ou do ataque do leão...). Conforme Bergson (1980), existem vários tipos de processos que nos fazem rir. Um desses processos é o exagero. “O exagero é cômico quando é prolongado e sobretudo quando é prolongado e sobretudo quando é sistemático” (p. 67). No caso das piadas em Libras sinalizadas e daquelas que analisamos, em especial, parece que este é um processo central.

Observamos, ainda, que as piadas surdas têm vários aspectos em comum com piadas de ouvintes e com características das histórias e anedotas populares. Assim, os estudiosos de anedotas e piadas sempre dizem que toda a piada tem que ter um final inesperado e isso se observa na piada estudada. Ainda sobre “Leão surdo” – é uma piada acumulativa, frequente na cultura popular, em que se repete uma situação com alguma mudança e que vai criando cada vez mais uma expectativa para saber o que vai acontecer.

Após terminar o cotejo das várias versões trazidas pela comunidade surda, fui fazer novo rastreamento na internet e descobri que tem alguns textos curtos sobre leão surdo. Dentre os textos encontrados, reproduzo abaixo um, em que se mostra a utilização de um instrumento diferente, que é a flauta.

### *A flauta do caçador*

*Em um vilarejo distante existia um caçador que era famoso por matar e capturar as mais perigosas feras quase sem nenhum esforço. Ele tinha uma flauta mágica que quando tocada perto dos animais, eles eram hipnotizados pelo som e musicalidade daquele instrumento. Todos aplaudiam o caçador que a cada dia ficava mais rico e de ego inflado. Porém um dia o caçador saiu à caça de um feroz leão temido por todos. O caçador aproximou-se e com toda segurança, começou a tocar sua flauta sem sequer empunhar sua faca. A musicalidade já soava no ar, quando o leão percebeu os movimentos e o cheiro do caçador; olhou para ele e crau!. Engoliu o caçador com flauta e tudo! ... Meses depois quando capturaram o leão vivo, o veterinário da cidade ao examinar aquela fera que não havia se submetido aos encantos da flauta, descobriu que o leão era surdo.*

(fonte: <http://www.geocities.com/Paris/Maison/5751/estudo/metaforas.htm>)

Este texto me lembra o conto dos Irmãos Grimm, “Flautista de Hamelin”, que relata a trajetória de um personagem que toca flauta e atrai ratos na cidade Hamelin (Alemanha). Observo a persistência da presença da flauta e dos seus poderes de encantamento, talvez o

instrumento humano mais antigo, nas histórias dos ouvintes. Entretanto, nas versões da história do Leão Surdo, predomina a alusão ao instrumento violino e seria necessário mais pesquisas históricas para verificar a origem dessa preferência.

### **Comentários finais**

Como conclusões deste breve estudo exploratório, observa-se que, mesmo que a piada em questão tenha uma marca cultural da Comunidade Surda (o animal é surdo e os desfechos têm relação com este fato, envolvendo ou não um personagem humano surdo), ela apresenta diferentes versões, num processo semelhante àquele apontado por Possenti, em relação a piadas de ouvintes. Também Câmara Cascudo mostrou como histórias populares transmitidas no contato entre grupos e gerações vão sofrendo variações. Em relação às versões analisadas da piada, vê-se que elas utilizam diferentes informações, de tecnologia, de Geografia e de História: afinal, os espaços variam e elementos desse espaço, como os espetáculos romanos do Coliseu, as touradas espanholas, os safáris na África, são aproveitados para trazer mais humor a piada. Essas mudanças certamente estão relacionadas com as experiências culturais dos narradores e da comunidade para quem as piadas são narradas. Registre-se, ainda, que contar piadas integra historicamente a cultura surda, sendo uma atividade tradicional nas comunidades surdas, muito antes de se iniciarem pesquisas sobre esse gênero textual. A principal diferença é que, anteriormente, não havia registros tecnológicos das versões, o que hoje é possível e facilita o exame de diferentes versões.

Tendo buscado várias versões da piada do leão surdo, não posso afirmar quando ela começou a ser narrada, mas dá para notar que faz anos, como é o caso da piada escrita francesa, que foi registrada no ano de 1997, há 16 anos. Entretanto, pessoalmente já conhecia a piada antes deste ano. Como antes não tinha tecnologia disponível e fácil de registro, era apenas conto sinalizado ou escrita ou desenho. Este é um processo semelhante às piadas de ouvintes, cujo surgimento é difícil de dizer exatamente. Outra questão pode ser levantada: será que foi um surdo que inventou esta piada pela primeira vez ou os surdos se apropriaram de uma piada contada por ouvintes que envolvia um personagem surdo?

Relembro que contar piada é uma marca cultural destacada da Comunidade Surda e estudá-las, em suas diferentes versões, pode ser útil para aprofundarmos o conhecimento da sua cultura. O conhecimento do humor que circula nas comunidades é um meio para conhecermos mais sobre essas comunidades, já que o humor não respeita tantas restrições como outros tipos de textos oficiais e prestigiados.

## Referências bibliográficas

BERGSON, Henri. O riso. *Ensaio sobre a significação do riso*. Rio: Zahar Editores, 1980.

CASCUDO, Luis da Câmara. *Literatura Oral no Brasil*. São Paulo, Editora Global, 2006.

HOLCOMB, Roy; HOLCOMB, Samuel; HOLCOMB, Thomas. Deaf Culture – Our Way: Anecdotes from the Deaf Community. 3ª Ed. San Diego, California: Dawn Sign Press. 1994.

HOLCOMB, Thomas. Compartilhamento de informações: um valor cultural universal dos surdos. In: KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia (Orgs.). *Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações*. 1. ed. Canoas: Editora da ULBRA, 2011.

KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia (Orgs.). *Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações*. 1. ed. Canoas: Editora da ULBRA, 2011.

MORGADO, Marta. *Literatura das línguas gestuais*. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2011.

\_\_\_\_\_. Literatura em língua gestual. In: KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia (Orgs.). *Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações*. 1. ed. Canoas: Editora da ULBRA, 2011.

POSSENTI, Sírio. *Os humores da língua*. Campinas, SP, Mercado de Letras, 1998.

RENARD, Marc; LAPALU, Yves. *Surdos, 100 Piadas!* Lisboa, Editora Surd'Universo, 2009.

## Materiais analisados

DVD PIADAS EM LIBRAS, ator Sandro dos Santos Pereira, 2009.

PIADAS EM LIBRAS, editada pela Feneis-SP, 2011.

Vídeo sobre ensino de LIBRAS, ator Cacau Mourão na Unintese - Curso de Pós-graduação em Santo Ângelo – RS, 2011.

[http://www.youtube.com/watch?list=UUcSrK2pK7X7DURi\\_oavadrA&v=697SwM6U-9I&feature=fvwp&NR=1](http://www.youtube.com/watch?list=UUcSrK2pK7X7DURi_oavadrA&v=697SwM6U-9I&feature=fvwp&NR=1), ator Germano Dutra; 2008.